

■ NACIONAL

FHC ressalta aumento de recursos para a ciência

Cardoso diz que o Brasil vive revolução silenciosa

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um pronunciamento otimista ontem durante a entrega do prêmio "Jovem Cientista" no Palácio do Planalto. "Estamos vivendo uma revolução silenciosa", afirmou, referindo-se ao grande número de empresas ganhadoras de certificados de qualidade ISO-9000 e a outros sinais de avanços tecnológicos.

"É preciso que nós nos apercebamos, para que não passemos à história como quem não viu nada. 'Estava presente, mas fiquei chorando, fiquei só vendo coisinhas pequenininhas e fazendo, da poeira, nuvem'. Não. Aqui, nós temos que ver grande", disse o presidente.

A edição deste ano do prêmio Jovem Cientista, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela Fundação Roberto Marinho e pelo Grupo Gerdau, laureou trabalhos na área de novas tecnologias para a construção civil. O primeiro lugar foi dado a Flávio Au-



Fernando Henrique Cardoso

gusto Picci, de Brasília, com o trabalho "Sistemas de Qualidade - Uso em empresas de construção de edifícios". O presidente disse que, no ano passado, o Brasil ultrapassou os R\$ 500 milhões em recursos destinados ao CNPq e que, este ano, vai crescer mais.

"O Ministério da Ciência e Tecnologia superou dotações de R\$ 1 bilhão, ainda é pouco, mas vamos passar de 0,7 % para 1,5 % do PIB." Lembrou, porém, que o País não terá condições de competir no mercado internacional se não for capaz de garantir produção agrícola com

preços competitivos, sem o peso dos impostos. "Isso não se faz se não dando apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico", disse.

E comparou: "Costumo dizer, com certa maldade, que um dos nossos próceres viveu na França durante a Revolução Francesa. E, em sua correspondência, não há nenhum registro da Revolução Francesa, porque os grandes momentos, muitas vezes, não são uma data marcada, um ato assinado. É um processo. E, nem sempre, quando se está vivenciando o processo, percebe-se a grandeza dele. Será que nós não estamos, nós todos, sendo vítimas dessa nossa incapacidade de ver as imensas transformações, as potencialidades que o novo mundo apresenta? Estamos somente chorando pelas mazelas que ele também causou? Será que nós não temos que balancear um pouco a nossa visão e reconhecer que temos uma potencialidade enorme e que, no centro desse renascimento, como no outro Renascimento, está a ciência?"